

O YÔGA NAS EMPRESAS: MODA OU TENDÊNCIA?

Todo o dia abrimos uma revista ou jornal e encontramos mais uma matéria superficial ou sensacionalista sobre o Yôga. E a coisa continua crescendo. É a moda. Será isso bom ou ruim para a nossa filosofia de vida? Ambos. O lado bom é que gente que nunca se interessou em ampliar os seus horizontes culturais, agora está fazendo surpreendentes descobertas e aderindo entusiasticamente ao Yôga. O lado ruim é que quase todas as reportagens publicadas no Brasil seguem uma linha diferente da Imprensa européia, que aborda o tema com seriedade. Imitando e subordinando-se a um modelo de jornalismo estadunidense, é comum embaralharem o Yôga de diversas linhas antagônicas na mesma matéria, causando barafunda na cabeça do leitor, ao invés de informá-lo bem. O pior é que freqüentemente tratam com irreverência e deboche esse assunto sério.

Desde que introduzi o Yôga Antigo (SwáSthya Yôga) nas empresas, há mais de vinte anos, muitas mudanças ocorreram na economia e no universo empresarial. À medida que as pessoas adquiriam mais cultura e conquistavam maior acesso à informação, fosse por leituras, cursos, viagens ou simplesmente pela Internet, os empresários e executivos cada vez mais percebiam que estavam diante de uma grande descoberta. O SwáSthya Yôga não produzia apenas bem-estar e qualidade de vida; não apenas combatia o stress; ele produzia riqueza!

Dessa forma, pouco a pouco, um foi contando para o outro e no presente momento contabilizamos um grande número de empresas que aplicam as técnicas respiratórias, técnicas orgânicas, exercícios de concentração e meditação do SwáSthya Yôga, entre elas a Petrobrás, Johnson & Johnson, o Banco Europeu e outras.

Por que Presidentes, Vice-Presidentes e Diretores de grandes empresas parariam tudo para meditar ou respirar? Já não respiramos o dia inteiro? O que eles constataram foi que dedicando alguns instantes no meio do expediente, não apenas reduzem drasticamente o seu estresse e a pressão arterial, mas também obtinham uma eclosão de criatividade e rendimento. Mais do que isso: é comum que durante a prática de SwáSthya Yôga alguém do primeiro escalão peça licença e pare os exercícios para tomar notas. Ocorrerá, naquele momento, um fenômeno conhecido como intuição linear. Uma descoberta de valor inestimável aflorara ao consciente do profissional. Com esse conhecimento ele passará a frente da concorrência e, enquanto as demais empresas ainda estão gastando tempo e dinheiro para realizar pesquisas de mercado e outras, a que aplica as técnicas do SwáSthya, o Yôga Antigo, já estará lá na frente.

Alguns empresários e executivos preferem praticar com *personal Yôga trainner* em suas casas enquanto não conseguem driblar a política ou a burocracia da empresa para introduzir o Yôga em sua dia-a-dia. Esses, logo são notados pelos colegas. É normal que os colegas perguntem o que ele anda tomando. Hormônios? Algum tratamento novo? Alguma droga moderna? A poção mágica do Asterix? Nada disso. O brilho no olhar, a disposição, a energia que não acaba, a criatividade, a boa forma corporal, a alegria contagiante, tudo isso veio de dentro dele mesmo. Só foi necessário parar um pouco de socar estímulos de fora para dentro e deixar que saísse o que esse profissional – esse ser humano – tinha no seu interior e estava a ponto de explodir como um vulcão arrolhado.

Com 44 anos de experiência no setor, tenho a satisfação de comemorar metamorfoses quase inacreditáveis na vida, inclusive familiar e sexual, de figuras muito conhecidas do mundo empresarial e artístico do Brasil. Hoje meus amigos, eles não se acanham em trocar idéias comigo sobre temas que extrapolam o campo do Yôga, pois minha empresa está de pé há décadas e crescendo num ritmo que seria até arriscado sob outra estrutura mais convencional. Nosso percentual de crescimento é impressionante e a estrutura, bem sólida há mais de 40 anos. Temos atualmente 205 unidades no Brasil, Europa e América Latina. E os alunos querem saber qual é o

meu segredo para administrar isso tudo, escrever livros e ainda conseguir tempo para aproveitar a vida. O segredo é o SwáSthya Yôga. Um segredo tão hermético que ainda está nas mãos de uns poucos, se considerarmos a imensa quantidade de empresas e de empresários.

Um sucesso dessa magnitude não geraria inveja e maledicência da parte dos concorrentes menos afortunados? Sem dúvida, mas até para isso tenho um *know-how* desenvolvido ao longo dos anos. Quanto mais tentarem boicotar meu trabalho, mais forte e mais conhecido eu fico. E os detratores acabam por perceber que fizeram papel de bobos, tendo contribuído, involuntariamente, para o crescimento da Universidade de Yôga, o estabelecimento de ensino que prepara os melhores instrutores e atende a empresários VIPs e celebridades internacionais. Estes ficam muito felizes ao saber que sendo alunos nossos podem praticar em qualquer lugar do Brasil e exterior. O SwásSthya os acompanha em classes dadas em português, espanhol, inglês, francês, italiano e alemão, em vários países. Posso dizer, com orgulho sadio, que esta é uma empresa Brasileira que está milhas adiante das similares do Primeiro Mundo.



DeRose

Doutor Honoris Causa pela Ordem dos Parlamentares do Brasil,
Reconhecimento do título de Mestre em Yôga (não-acadêmico) e Notório Saber pela FATEA – Faculdades Integradas Teresa d’Ávila (SP),
pela Universidade Estácio de Sá (MG), UniCruz (RS), Faculdades Integradas Coração de Jesus (SP),
Universidade do Porto (Portugal) e Universidade Lusófona de Lisboa (Portugal).
Comendador e Notório Saber em Yôga pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração.
Comendador pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História.
Grau de Cavaleiro pela Ordem dos Nobres Cavaleiros de São Paulo, reconhecida pelo Regimento de Cavalaria 9 de Julho da Polícia Militar.
Medalha de agradecimento da UNICEF da União Européia.
Introdutor do Yôga nas Universidades Federais, Estaduais e Católicas do Brasil e em universidades da Europa.
Criador da Primeira Universidade de Yôga do Brasil e Universidade Internacional de Yôga, em Portugal.
Criador do primeiro projeto de lei em 1978 pela Regulamentação dos Profissionais de Yôga.